

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis:

Se e Miranda.

BAHIA.

Lendo os Periodicos *Inglezes* vemos que em varias Cidades da *França* se continúa a descobrir conspirações contra o Governo, as quaes acabão logo com a morte de dous ou tres conspirados, e com a prisão, ou desterro de mais alguns. Os Jornalistas de melhor nota dizem, que taes conspirações são terrores panicos do Governo; ou effeitos do perigoso systema de acceitar indiscretamente denuncias. O certo he, que as mais das vezes não apparecem no processo senão pessoas muito insignificantes, das quaes nada se pôde temer; e tambem he certo, que os delatores sempre fazem nisto fortuna; e a delação passa a ser hum ramo lucrativo para os malvados. Os melhores Imperadores de *Roma* fecharão as portas aos denunciantes, e logo cessarão as conspirações. Até quando não havemos nós aprender estas lições? De que serve o exemplo da Historia?

O Imperador da *Russia* consumou no espaço de 14 annos a abolição da escravatura na provincia de *Esthonia*; e trata de fazer o mesmo nas outras provincias do seu immenso Imperio. Estes feitos, que immortalisão sua memoria serão a poderosa causa da civilização, e prosperidade daquelles vastissimos Estados, que desde *Pedro Grande* tem sido o milagre das nossas eras.

Os Jesuitas não poderão (a pezar das suas tramas) conseguir a sua introdução na *Sussia*; e nem fazem na Europa a fortuna, que muitos esperavão. Do Jornal dos debates extrahimos o seguinte artigo, sobre o medo, que tem causado as manchas do sol, o seu remate he mui judicioso.

He para todos os homens illustrados ampla materia de reflexão a supersticiosa inquietação excitada hoje em dia no povo, e mesmo entre muita gente

que não se julga povo, pela grande novidade das manchas do Sol, isto he, pelo simples annuncio de hum fenómeno tão pouco sensivel, que os mais dos homens o não tem por si mesmo observado, nem jámais o observatão. O que faz estes terrores ainda mais ridiculos he que nem sequer ao menos tem a desculpa de causa estranha; porque não ha cousa mais ordinaria que apparecerem manchas no disco do Sol; o que he menos usual he o fallar-se dellas nas gazetas. Poucos são os annos em que os Astronemos não observem hum maior ou menor numero dessas manchas; e jámais disso resultou a menor influencia afflictiva. Vio-se huma em 1779, que, segundo suas dimensões apparentes, devia ter cousa de dezeseete mil leguas de diametro: era por conseguinte cinco ou seis vezes mais espaçosa que toda a terra. Passou, bem como as outras, sem fazer mal algum; e a claridade do Sol se vio muito menos diminuta do que fica pela mais tenue nuvem que nos encobre o seu disco por algumas horas.

Demais, ainda que semelhantes manchas havião de ter apparecido no Sol nos passados tempos, sua existencia não pôde ser conhecida senão depois da descoberta do telescópio. Forão ellas vistas pela primeira vez em 1611, e quasi ao mesmo tempo, por *Fabricio* em *Vittemberg*, pelo Jesuita *Scheiner*, e por *Galiléo*: este grande homem seguiu sua marcha com tanto esmero, e desenvolveo tão bem as particularidades e as consequencias della, que quasi nada se tem depois disso acrescentado ás descripções que elle deo, á excepção de medidas mais exactas. Observão-se presentemente as manchas do Sol com telescópios astronomicos nos quaes se modifica o grande esplendor deste Astro, sem se extinguir, por meio de vidros de cores que se põem entre o telescópio e o olho. Ha no interior do telescópio, no foco do objectivo, huns fios muito delgados, estendidos em cruz, e moveis parallelamente a si mesmos, por meio dos quaes se pode determinar a distancia da mancha á borda mais proxima do disco do Sol, o que vem a fixar a sua posição sobre o disco no momento da observação. Seguindo deste modo por alguns dias esta mancha, conhece-se que muda de lugar. A grandeza destas manchas varia tambem muito: diminuem ás vezes e se dissipão mesmo de hum dia para outro; assim, por exemplo, no mez passado se virão realmente muitas, e nestes ultimos dias não se vião mais que duas. Mas em todo o tempo que apparecem seguem huma marcha regular, cujas fases são communs a todas.

Quando estas manchas se principião a vêr, apparecem á borda do Sol como hum filete solto: á medida que se adiamão para o meio do disco, mostram de dia a dia alargarem-se no sentido de seu movimento; depois vão diminuindo pelos mesmos periodos; e se durão tanto que atravessão todo o disco, vão sahir do mesmo modo pela borda opposta, reduzindo-se a huma simples linha. Estas apparencias são evidentemente as que deve appresentar hum corpo delgado unido a huma superficie esferica, e que com ella ou sobre ella gira. A extenuação das manchas, á medida que se aproximão á borda do disco, resulta de então se projectarem mais obliquamente, e de se verem unicamente pelas extremidades; quando aliás estando no meio do disco se mostrão em toda a sua largura. Finalmente, comparando as direcções e a ligeireza de seu andamento, em breve se conhece que só he admissivel a sua ad-

herencia do corpo do Sol; este andamento he tão constante, que quando por alguns dias se tem seguido huma mancha, podem-se predizer ao certo todas as outras posições que ha de tomar. Traçando deste modo o caminho de todas as que apparecem, vem-se a conhecer que se movem em planos exactamente parallelos, descrevendo circulos que tem todos o seu centro em hum eixo commum, que passa pelo centro do Sol. As grandezas destes circulos varião em diversos pontos do disco, seguindo as mesmas leis como sobre huma esfera; e a ligeireza do movimento modifica se alli de modo que são decorridos todos os circulos em tempos iguaes.

Esta perfeita concordancia de revolução em manchas aliás tão inconstantes, tão passageiras, e tão independentes humas das outras, evidentemente exige que estejam apegadas a hum mesmo corpo redondo que as faça girar todas ao mesmo tempo com huma presteza commum. Disso se tem tirado por conclusão que o Sol gira sobre si mesmo com a ligeireza geral dessas manchas, isto he, em vinte e cinco dias e meio, a assim como o nosso pequeno planeta, a Terra, gira em vinte e quatro horas. Applicada esta mesma operação ás manchas que se tem podido descobrir em outros planetas, tem-se tambem vindo a conhecer por ella a sua rotação.

Quanto á natureza das manchas do Sol, absolutamente se ignora. *Herschell* quer que sejam nuvens luminosas que fluctuão na atmosfera abrazada daquelle astro, assim como no nosso fluctuão nuvens de vapores. Suppõe elle que o corpo do Sol he opaco, escuro, e que as manchas negras que nelle se observão por intervallos não são mais que os cumes de elevadissimos picos que as nuvens Solares nos deixão ás vezes de visar abrindo-se hum pouco. Outros Astronomos pensão que o globo do Sol he hum corpo em braza, e que as manchas nada mais são que as escorias lançadas sobre a superficie dessa massa por terriveis subversões de que apenas são mui tenue imagem as dos volcões do nosso globo. Pode cada hum escolher destas opiniões qual quizer, pois todas são fundadas em meras conjecturas. O que nos importa saber he que as manchas do Sol são cousa de mui pouca monta em comparação da massa immensa deste Astro, para que nelle hajão de produzir mudança alguma sensivel, e que as erupções de que ellas são talvez consequencia se passão em demasiada distancia do Globo que habitamos para que possamos sentir o minimo effeito dellas. Fallando em geral, o estado fysico do nosso pequeno Mundo está incomparavelmente mais seguro e mais estavel do que o seu estado moral.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13 de Pernambuco, a Escuna *Bella Astréa*, Mestre *José Joaquim de Mello*, 3 dias de viagem, carga sal. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Em 14 das Alagás, a Sumaca *Piedade Alleluia*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 3 dias de viagem, carga madeira, caixas de açúcar, e algodão. Dono *Viricimo José da Silva*.

Em 16 da Cotinguiba, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Joaquim José Pacheco*, 2 dias de viagem, carga açúcar, e mel. Dono o mesmo Mestre.

Em 17 de Gibraltar, o Brigue *Bom-fim*, Mestre *Theodoro Joaquim d'Alz*

meida, 58 dias de viagem, carga sal, agoa-ardente, e azeite. *Dono Joaquim José de Oliveira.*

Em 19 de Pernambuco, a Sumaca N. S. da Ajuda, Mestre Antonio Francisco da Motta, 3 dias de viagem, em lastro. *Dono José da Silva Lessa.*

Embarcações que estão a sair.

Para Angola a 30, o Bergantim *Felíz Dias*, Mestre *Francisco Luiz da Cunha Estrella*. *Dono Antonio Simões.*

Para o Rio Grande a 26, a Sumaca *Voador*, Mestre *Manoel Ccelho Lessa*. *Dono Joaquim José da Silva Maia.*

Para Lisboa a 24, a Galera *Aliança*, Mestre *Miguel Pereira de Mattos*. *Dono Francisco Martins da Costa.*

A V I S O S.

O Coronel *José Antonio do Passô*, vende huma morada de casas terreas em chãos foreiros, sitas na rua da *Piedade N. 173*.

O Rendeiro do Trapiche *Pericoara*, não recebe caixas da presente safra em diante, por menos de 960 réis cada huma, postas nos Trapiches da Cidade, e feixos em proporção.

O Tenente Coronel *João Barbosa de Madureira*, tem ordem do Brigadeiro *José Gonçalves da Silva*, morador no Maranhão, para lhe comprar duas mulatas bem preadadas; quem as tiver, e as quizer vender, dirija-se á sua casa na Cidade baixa, ou na do campo do *Forte de S. Pedro*.

Vende-se a roça que foi da *Carvalhinha*, sita na *Graça*; quem a quizer dirija-se ao Escriptorio de *Bernardo José Bastos*.

Vende-se hum cavallo bonito, bom passeiro; quem o quizer comprar, dirija-se a casa do Cirurgião Mór do Hospital Militar *José Sourés de Castro*, no sitio de *Nazareth*.

Harrisson Latham e Companhia, tem para vender 200 espingardas com bayonetas, e 30 peças de Artilheria nova, de calibre de 12, e 18; quem as quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio, ao *Caes novo*.

Em o dia 16 de Outubro, ás 7 horas da noite, do Trapiche do *Bernabé*, até á Baixa dos Capateiros, desapparecerão dons negros novos, nação *Mocamb que*, com camisas, e calças de algodão, hum fulla, cutro azevichado, com b racos nas orelhas, baixos, os pés mettidos para dentro, e hum ainda com elles inchados; quem delles souber ou os apanhar, os leve ao dito Trapiche, que se lhe dará o seu trabalho.

Que n quizer comprar hum escravo crioulo, barbeiro, e tocador, de idade de 19 annos; dirija-se á Baixa dos Capateiros, á esquina, que sôbe para a Rua do *Passo*, a fallar a *Antonio Joaquim Pereira de Andrade*.

Vende-se hum escravo latino de nação *Angola*; quem o quizer comprar, dirija se á Loja da *Gazeta*, que lá se lhe dirá quem he seu dono.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.